



ALADI/SEC/Estudo 5.1  
18 de julho de 1984

EVOLUÇÃO E ESTRUTURA DO INTERCÂMBIO COMERCIAL DOS  
PAÍSES QUE INTEGRAM A ALADI EM 1981 E 1982

ÍNDICE

	<u>Página</u>
INTRODUÇÃO .....	3
RESUMO E CONCLUSÕES .....	4
I - O COMÉRCIO EXTERIOR DA ALADI 1980-1982 .....	6
II - O COMÉRCIO INTRA-REGIONAL 1980-1982 .....	13
III - AS IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS NEGOCIADOS .....	22
IV - OS MECANISMOS DE PAGAMENTOS INTRA-REGIONAIS .....	26

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Taxas de crescimento anual do comércio exterior dos países da ALADI .....	8
Quadro 2 - Comércio exterior dos países da ALADI em valores correntes e a preços constantes de 1970 .....	10
Quadro 3 - Taxas de crescimento do comércio exterior dos países da ALADI .....	11
Quadro 4 - Exportações dos países da ALADI .....	15
Quadro 5 - Comportamento das exportações, excluídos os combustíveis, segundo liberalização global do comércio .....	16
Quadro 6 - Importações dos países da ALADI .....	19
Quadro 7 - Importações globais e importações intra-regionais segundo comércio negociado e não negociado, excluídos os combustíveis .....	23
Quadro 8 - Operações realizadas ao amparo do Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos .....	27

ANEXO

Quadro 1 - Distribuição das exportações regionais por países .....	28
Quadro 2 - Distribuição das exportações dos países da região segundo destino .....	28
Quadro 3 - Distribuição das importações regionais por países .....	28
Quadro 4 - Distribuição das importações dos países da região segundo procedência .....	29

## INTRODUÇÃO

No presente documento analisa-se a evolução e estrutura do intercâmbio comercial dos onze países que conformam a ALADI nos anos 1981 e 1982, em preços correntes. Este estudo está incluído no programa de trabalhos da Associação para 1984 estabelecido pela Resolução 32 do Comitê de Representantes sob o título "Análise da estrutura e evolução do comércio intra-regional".

O ano 1982 é de especial interesse para o estudo do comércio intra-regional dado que por primeira vez durante mais de 20 anos, diminuíram tanto as importações totais da ALADI como o comércio intra-regional. A análise do comportamento deste último durante um período de crise de pagamentos é de utilidade para determinar a necessidade de empreender ações tendentes a fortalecer o processo de integração latino-americana.

Outro fator que torna particularmente interessante a análise do comércio em 1981 e 1982 é o fato de que estes anos correspondem a um período de transição do processo de integração, no qual se colocou em vigência o novo Tratado de Montevideo 1980 e progressivamente foram sendo substituídos os mecanismos da antiga ALALC pelos novos mecanismos da ALADI.

Para realizar algumas análises, neste estudo são classificados os países em exportadores de petróleo (definidos como aqueles que obtêm do petróleo mais de 20% de sua receita de exportação) e não exportadores desse produto. Segundo esta definição, em 1981 e 1982 foram exportadores de petróleo o Equador, o México e a Venezuela, e não exportadores ou importadores todos os demais.

RESUMO E CONCLUSÕES

O presente documento trata de ressaltar os aspectos centrais da evolução do comércio intra-regional em 1981 e 1982, tendo como ponto de referência a situação externa global dos países. Entre os pontos analisados vale a pena destacar as seguintes conclusões:

1. Os primeiros anos da década atual mostram uma rápida deterioração do ambiente externo para os países da ALADI, pela estagnação do comércio mundial, a alta das taxas de juros, a queda dos preços dos produtos exportados e a deterioração dos termos de intercâmbio. Estes quatro fatores levaram a sérias crises de pagamentos quase todos os países.
2. Os países da ALADI mantiveram um elevado ritmo de exportação mesmo diante da estagnação do comércio mundial. O volume exportado cresceu em 1980, 1981 e 1982 a taxas relativamente altas. No entanto, este esforço foi superado pelo efeito desfavorável dos preços internacionais e pelas altas nas taxas de juros. Isso levou a uma contração de 20% no volume de importações, em 1982.
3. A participação da região nas exportações dos países da ALADI foi de 13.8% em 1980, 13.1% em 1981 e 12.2% em 1982. O declínio da percentagem é lógico pois sendo clara devedora do resto do mundo, a ALADI deve produzir saldos positivos consideráveis em sua balança comercial incrementando suas exportações para o resto do mundo.
4. A contração geral de importações teve um efeito negativo sobre as importações da região, que se contraíram em 13.3% em 1982. Entretanto, esta contração foi menor que a das importações totais. A percentagem das importações adquiridas na região sobre as totais passou a 12.5% em 1980 para 13.4% em 1981 e para 14.9% (a mais alta na história da ALALC-ALADI) em 1982. Dentro de um comércio total em declínio, as importações intra-regionais contraíram-se relativamente menos.
5. A tendência a longo prazo para a perda de participação das importações de produtos negociados nas importações intra-regionais continuou operando em 1981 e 1982. Em 1980 a percentagem (excluindo o petróleo) foi de 36.3%; em 1981 diminuiu para 32.1% e em 1982 para 31.4%.
6. O valor das importações dos produtos incluídos nos antigos ajustes de complementação (atualmente acordos comerciais) é ainda modesto, embora tenha crescido a taxas relativamente altas nos últimos anos. Em 1982 estes produtos representaram 11.3% das importações de produtos negociados e 3.5% das importações diferentes de combustíveis.
7. No tocante ao Convênio de Pagamentos e ao Acordo de São Domingos, até 1981 o sistema funcionou adequadamente. Nesse ano canalizou 83% do comércio intra-regional e economizou o equivalente a 61% desse comércio em divisas conversíveis. Em 1982, a crise de pagamentos afetou o sistema que só pôde canalizar 78% do comércio e economizar em divisas o equivalente a 46.6% do mesmo. Isto evidencia a urgência em adotar para o comércio intra-regional mecanismos especiais, monetários ou de troca que sirvam fazer frente a crise de pagamentos.

//

Neste momento, a implementação de um mecanismo que permita um comércio equilibrado sem desembolso de moedas fortes seria a preferência maior que se poderia conferir à produção regional.

---

## I. O COMÉRCIO EXTERIOR DA ALADI 1980-1982

### A. O ambiente externo

Os primeiros anos da década de 80 apresentaram uma rápida deterioração do ambiente econômico externo que foi relativamente favorável para a expansão do comércio dos países da ALADI na década anterior. Este fenômeno teve as seguintes manifestações:

- a) a estagnação do comércio mundial. Na década anterior a 1973, o comércio mundial cresceu a uma taxa aproximada de 8% anual. Depois de 1973, essa taxa diminuiu para a metade, mas ainda assim era relativamente alta. Efetivamente, em 1977 cresceu 4.3%; em 1978 5.5% e em 1979 6%. A partir de 1980 esse comércio estancou: a taxa de crescimento nesse ano foi de somente 1.5%; em 1981 o incremento foi nulo e em 1982 o comércio mundial decresceu em 2%.
- b) a alta das taxas de juros. Durante a maior parte da década anterior, as taxas de juros foram inferiores à taxa de inflação internacional, o que implicou o pagamento de taxas reais negativas sobre os créditos externos. Essa situação mudou em fins de 1980.
- c) a queda dos preços dos produtos de exportação. Segundo cifras básicas da CEPAL, o índice de valor unitário das exportações dos países da ALADI aumentou em 21.5% em 1980 com relação a 1979, diminuiu 1.9% em 1981 e novamente diminuiu 8.6% em 1982. A queda dos preços das exportações é especialmente grave considerando a alta das taxas de juros por implicar o pagamento de juros reais não somente positivos, senão maiores que os juros nominais, já bastante elevados. Por exemplo, em 1982 um país que estivesse pagando 12% de juros em média sobre sua dívida externa e estivesse experimentando a queda média para a América Latina de 8.6% nos preços de suas exportações, teria tido juros reais de 22.5% em média sobre o crédito externo. A súbita passagem de taxas reais negativas a elevadas taxas de sinal positivo impôs uma pressão considerável sobre as finanças externas dos países da ALADI e de outros países em desenvolvimento.
- d) a deterioração dos termos de intercâmbio para os exportadores de produtos primários diferentes de combustíveis. Os preços dos produtos primários (sem combustíveis) não somente caíram a partir de 1981 mas o fizeram a um ritmo mais rápido que os dos demais produtos. Desta forma, os países exportadores de bens primários viram cair os preços de suas exportações relativamente mais que os de suas importações o que deteriorou seus termos de intercâmbio e colocou uma pressão adicional sobre suas finanças externas.

Dentro dos quatro fenômenos aqui descritos se desenvolveu o comércio exterior dos países da ALADI em 1981 e 1982. A seguir analisa-se o desempenho do comércio exterior dos países da ALADI nessas condições tão pouco favoráveis.

## B. O comportamento do comércio exterior dos países da ALADI

Durante o triênio 1980-1982 o volume das exportações totais dos países da ALADI teve um desempenho satisfatório apesar da estagnação do comércio mundial. Em cada um desses três anos, o quantum de exportações da ALADI cresceu mais do que o quantum de exportações mundiais: 6% (ALADI) em 1980 em comparação com 1.5% (mundial), 11.2% em 1981 diante de 0 e 4.1% diante de uma diminuição de 2% do comércio mundial em 1982 (Quadro 1).

A taxa anual média de crescimento do quantum de exportações entre 1980 e 1982 foi de 21.4% para o México, 13.4% para o Brasil e 9.3% para o Uruguai, 5.7% para o Peru, 3.8% para o Paraguai e 3.0% para o Chile. Para a Bolívia foi de 0, para a Argentina -1.1%, para o Equador -1.5%, para a Colômbia -3% e para a Venezuela -5.8%. Em média, para o triênio 1980-1982, 6 países incrementaram seu volume de exportação, um deles o manteve estável e quatro países sofreram um declínio (Quadro 3). Embora as taxas tenham variado de um ano para outro nos diferentes países, em média a ALADI (7.3%) manteve um crescimento satisfatório no volume de suas exportações durante o triênio considerado. Tal como se disse, as taxas de crescimento do volume exportado nesse período foram superiores às do volume do comércio mundial, o que tinha começado a acontecer desde meados da década de 70, quando mudou a tendência a perder participação no valor do comércio mundial. Isto se reflete na participação da ALADI no valor das exportações mundiais que chegou a 3.9% em 1980, a 4.3% em 1981 e a 4.8% em 1982 (Quadro 1). Neste resultado teve alguma influência o ingresso do México no clube de países exportadores de petróleo, mas este não foi o único fator. Complementarmente, pode dizer-se que as políticas de promoção de exportação mantidas pelos países-membros determinaram um crescimento importante das exportações.

O efeito favorável da expansão das quantidades foi atenuado, a partir de 1981, pela desfavorável evolução dos preços internacionais. A recessão mundial e a progressiva alta do dólar produziram a partir desse ano um descenso nos preços expressos em dólares. Com relação ao comércio da ALADI, os preços dos produtos de exportação caíram proporcionalmente mais do que os preços dos produtos importados, em termos gerais.

Em 1981, os países não petroleiros da ALADI incrementaram o volume exportado em 12.5%, mas seus termos de intercâmbio se deterioraram em 13%, dando como resultado uma diminuição de 2.1% na capacidade de compra das exportações. Em 1982, o quantum de exportação dos mesmos países cresceu 0.4%, mas uma nova deterioração nos termos de intercâmbio (4.9%) determinou uma queda de 4.5% no poder de compra de suas exportações (Quadro 1).

Os países petroleiros tiveram uma situação muito favorável em 1980, ano em que o aumento de suas exportações (13.2%) e a melhora de seus termos de intercâmbio (26.3%) produziram um incremento de 43.0% no poder de compra de suas exportações. Em 1981 e 1982, este aumentou em 6.8% e 0.8%, respectivamente.

Tal como se assinalou antes, a ALADI incrementou o volume de exportação em 6.0% em 1980, 11.2% em 1981 e 4.1% em 1982. Em 1980 os termos de intercâmbio melhoraram para a região em 13.5% e se deterioraram em 7.1% e 6% nos dois anos seguintes. Como resultado do movimento destas duas variáveis, o poder de compra das exportações aumentou 20.3% em 1980, 3.3% em 1981 e diminuiu 2.1% em 1982.

// 416

## QUADRO 1

## TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAL DO COMÉRCIO EXTERIOR DOS PAÍSES DA ALADI.

1980-1982

Em percentagens

INDICADOR	1980	1981	1982
<b>A. EXPORTAÇÕES</b>			
1. <u>Quantum</u>			
- <u>ALADI</u>	6.0	11.2	4.1
Exportadores de petróleo (a)	13.2	7.2	15.2
Não exportadores de petróleo (b)	3.5	12.5	0.4
- <u>Exportações Mundiais</u>	1.5	0	- 2.0
2. <u>Valor Unitário</u>			
- <u>ALADI</u>	21.5	- 1.9	- 8.6
Exportadores de petróleo (a)	26.9	7.8	- 13.7
Não exportadores de petróleo (b)	14.7	- 7.8	- 9.3
- <u>Exportações Mundiais</u>	19.5	- 1.2	- 3.6
3. <u>Valor</u>			
- <u>ALADI</u>	28.8	9.2	- 4.8
Exportadores de petróleo (a)	43.6	15.6	- 0.6
Não exportadores de petróleo (b)	18.5	3.7	- 8.9
- <u>Exportações Mundiais</u>	21.7	- 1.5	- 5.9
- Participação ALADI/Mundiais	3.9	4.3	4.8
<b>B. TERMOS DE INTERCÂMBIO FOB/CIF</b>			
- <u>ALADI</u>	13.5	- 7.1	- 6.0
Exportadores de petróleo	26.3	- 0.4	- 12.5
Não exportadores de petróleo	0.8	- 13.0	- 4.9
<b>C. PODER DE COMPRA DAS EXPORTAÇÕES</b>			
- <u>ALADI</u>	20.3	3.3	- 2.1
Exportadores de petróleo	43.0	6.8	0.8
Não exportadores de petróleo	4.3	- 2.1	- 4.5

//

417

Quadro 1 (Cont.)

INDICADOR	1980	1981	1982
<b>D. IMPORTAÇÕES</b>			
<b>1. Quantum</b>			
- <u>ALADI</u>	22.7	4.3	- 20.1
Exportadores de petróleo	27.5	12.2	- 23.4
Não exportadores de petróleo	18.5	- 3.3	- 16.5
- <u>Importações Mundiais</u>	1.5	0	- 2.0
<b>2. Valor Unitário CIF</b>			
- <u>ALADI</u>	7.5	5.3	- 2.5
Exportadores de petróleo	0.4	8.2	- 1.5
Não exportadores de petróleo	13.5	5.9	- 4.5
- <u>Importações Mundiais</u>	13.5	5.9	- 4.5
<b>3. Valor CIF</b>			
- <u>ALADI</u>	31.9	9.8	- 22.2
Exportadores de petróleo	28.0	21.4	- 24.6
Não exportadores de petróleo	34.5	2.5	- 20.3
- <u>Importações Mundiais</u>	23.2	- 1.4	- 7.1
- <u>Participação ALADI/Mundiais</u>	4.0	4.5	4.0

Fonte: Comércio regional: dados fornecidos pelos países-membros.  
 Comércio mundial: GATT, O Comércio Internacional 1982/83 e UNCTAD, Handbook of international Trade and Development Statistics 1983.  
 Índices de valores unitário e quantum do comércio exterior dos países da ALADI: CEPAL; Estudo Econômico da América Latina 1982 e Anuário Estatístico da América Latina 1980

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos da Secretaria-Geral da ALADI.

(a): Equador, México e Venezuela

(b): Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai

gal

//

QUADRO 2  
COMÉRCIO EXTERIOR DOS PAÍSES DA ALADI EM VALORES CORRENTES E PREÇOS CONSTANTES DE 1970  
1980-1982

418

INDICADOR	EXPORTADORES DE PETRÓLEO (1)			NÃO EXPORTADORES DE PETRÓLEO (2)			TOTAL ALADI		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982	1980	1981	1982
<b>Exportações</b>									
Milhões de dólares correntes	35.847	41.454	41.222	42.610	44.192	40.275	78.457	85.646	81.497
Milhões de dólares a preços 1970	5.592	6.001	6.920	15.163	17.062	17.140	20.755	23.063	24.060
<b>Importações</b>									
Milhões de dólares correntes	32.306	39.224	29.576	51.593	52.866	42.108	83.899	92.090	71.684
Milhões de dólares a preços 1970	13.274	14.918	11.423	14.569	14.091	11.761	27.843	29.009	23.184
Poder de compra das exportações (Ano-base 1970)	15.131	15.643	15.916	12.036	11.778	11.243	25.998	26.877	26.375
Balança comercial (dólares correntes)	3.541	2.230	11.646	-8.983	-8.674	-1.833	-5.442	-6.444	9.813

Fonte: Comércio regional: dados fornecidos pelos países-membros.

Comércio mundial: GATT, O Comércio Internacional 1982/1983 e UNCTAD, Handbook of International Trade and Development Statistics 1983.

Índices de valores unitários e quantum do comércio exterior dos países da ALADI: CEPAL, Estudo Económico da América Latina na 1982 e Anuário Estatístico da América Latina 1980.

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos da Secretaria-Geral da ALADI

(1): Equador, México e Venezuela

(2): Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai

QUADRO 3  
TAXAS DE CRESCIMENTO DO COMÉRCIO EXTERIOR DOS PAÍSES DA ALADI  
Em percentagens

PAÍS	EXPORTAÇÕES (QUANTUM)	TERMOS DE INTERCÂMBIO	PODER DE COMPRA DAS EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES (QUANTUM)
<u>MÉDIA 1980-1982</u>				
Argentina	- 1.1	1.9	- 0.2	- 0.7
Bolívia	0	1.5	1.1	- 13.0
Brasil	13.4	- 11.5	- 0.4	- 7.5
Colômbia	- 3.0	- 0.9	- 2.9	16.2
Chile	3.0	- 11.2	- 8.4	- 7.1
Equador	- 1.5	- 1.7	- 3.3	- 1.6
México	21.4	7.0	29.8	6.6
Paraguai	3.8	- 7.0	- 4.7	0.8
Peru	5.7	1.0	3.7	32.8
Uruguai	9.3	4.3	14.7	5.7
Venezuela	- 5.8	18.2	11.5	7.3
Média ALADI	7.3	0.1	7.3	2.4
<u>1982</u>				
Argentina	- 6.2	- 7.7	- 13.5	- 41.3
Bolívia	7.3	- 11.4	- 5.2	- 43.9
Brasil	- 6.9	- 3.7	- 10.3	- 8.5
Colômbia	5.7	6.0	12.1	13.0
Chile	13.1	- 9.8	2.0	- 41.3
Equador	10.1	- 7.3	2.0	- 11.8
México	23.3	- 11.1	9.5	- 37.8
Paraguai	26.7	- 15.8	7.4	7.9
Peru	65.0	- 7.4	52.7	- 3.2
Uruguai	- 7.3	1.6	- 5.7	- 23.7
Venezuela	- 6.1	- 0.9	- 6.9	1.0
Média ALADI	4.4	- 6.0	- 1.9	- 20.1

Fonte: Comércio regional: dados fornecidos pelos países-membros  
Comércio mundial: GATT, O Comércio Internacional 1982/83 e UNCTAD, Handbook of international Trade and Development Statistics 1983  
Índices de valores unitários e quantum do comércio exterior dos países da ALADI: CEPAL, Estudo Econômico da América Latina 1982 e Anuário Estatístico da América Latina 1980

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos da Secretaria-Geral da ALADI

As importações da ALADI cresceram a taxas próximas do poder de compra das exportações em 1980 e 1981. No entanto, em 1982 ocorreu uma forte contração das importações (20.1%), muito maior do que a queda do poder de compra das exportações. Os países não petroleiros já haviam começado a contrair suas importações desde 1981, ano em que o quantum importado por eles diminuiu em 3.3%. A contração das importações de 1982 foi bastante generalizada, e para alguns países significou reduzir suas importações quase à metade do volume em 1981. A Argentina, Bolívia e Chile contraíram o volume de importações em 1982 em mais de 40% com relação ao ano anterior. O México e o Uruguai em aproximadamente 25%, o Equador e o Brasil cerca de 10% e o Peru em 3.2%. Somente a Colômbia, o Paraguai e a Venezuela incrementaram o volume de importação em 1982.

### C. Conclusões

A recessão internacional foi transmitida aos países da ALADI basicamente através de seus efeitos sobre os preços das exportações e das elevadas taxas de juros que imperam atualmente. O comportamento dos volumes de exportação da ALADI poderia ser qualificado de satisfatório visto que o quantum de exportações veio crescendo a taxas altas ou moderadas apesar da estagnação do comércio mundial.

Por isso o crescimento das economias dos países desenvolvidos, por modo que seja, é importante para atenuar os problemas de balanço de pagamentos dos países em desenvolvimento -entre eles os da ALADI- dado os preços dos produtos primários responderem favoravelmente, embora o volume do comércio de more em reagir.

Por outro lado, uma alta dos preços dos produtos de exportação acarretaria a redução das taxas reais de juros o que facilitaria reiniciar o crescimento econômico na região.

Até o presente, o peso do ajustamento aos desequilíbrios em balanço de pagamentos esteve sobre os ombros dos países devedores. Isto se manifestou em 1982 em uma contração de 20% no volume das importações dos países da ALADI. A implantação de políticas favoráveis ao crescimento nos países desenvolvidos (incluindo a queda nas taxas de juros) levaria a uma distribuição mais adequada dos custos do ajustamento.

## II. O COMÉRCIO INTRA-REGIONAL, 1980-1982

Em 1980 e 1981 a ALADI foi deficitária em sua balança comercial com relação ao resto do mundo. Não obstante isso, em 1982 mudou a tendência, aparecendo um superavit significativo que equilibrou o balanço negativo das contas de capital e de serviços. O superavit comercial foi obtido em virtude de que a diminuição do valor das importações foi muito maior do que a do valor das exportações. O quantum de exportações expandiu-se em 11.2% em 1981 e 4.1% em 1982, mas esta favorável evolução do quantum foi superada por uma desfavorável evolução dos termos de intercâmbio em ambos os anos. Os países não petroleiros começaram a contrair suas importações (quantum) desde 1981, ano em que as diminuíram 3.3% e os países petroleiros a partir de 1982. Nesse ano a ALADI contraiu suas importações 20.1%.

Que desempenho teve o comércio intra-regional dentro deste comportamento do comércio global? Estudos anteriores da Secretaria-Geral (1), indicam que, geralmente, o comércio intra-regional tende a mover-se no mesmo sentido (expansão ou contração) que o comércio da ALADI com o resto do mundo. Isto é lógico visto os mecanismos que regulam o comércio exterior (políticas de manejo da demanda agregada, política cambial, impostos e subsídios, controles administrativos, etc) influem sobre todo tipo de comércio e não somente sobre o realizado com terceiros países.

Entretanto, o ritmo de expansão ou contração de ambos os tipos de comércio costuma ser diferente, devido à conjuntura financeira ante o resto do mundo, à existência de mecanismos preferenciais dentro da ALADI (basicamente tarifários e de pagamentos), e à diversidade das cestas de produtos comercializados dentro da região e com terceiros países, pois as diferenças nas elasticidades, ingresso e preço dos produtos importados determinam diferentes ritmos de expansão ou contração do respectivo comércio. A seguir analisa-se o comportamento do comércio intra-regional perante o do comércio total da ALADI no triênio 1980-1982 e tenta-se explicar as diferenças entre um e outro.

### A. As exportações para a ALADI, 1980-1982

Um fato notório no comportamento das exportações intra-regionais é que cresceram a um ritmo menor que as totais, o que veio produzindo uma paulatina queda da participação das primeiras nas últimas a partir de 1980. Por primeira vez desde 1961, essa participação caiu durante quatro anos consecutivos (incluindo cifras preliminares para 1983).

Durante a década de 60, as exportações intra-ALADI passaram de 6.7% das totais (1961) para 10.4% (1969). Sem dúvida, as negociações derivadas do Tratado de Montevideu 1960 foram um fator importante para este crescimento.

Durante a década de 70, a participação passou de 10.4% (1969) para 14.5% (1979). O fator predominante para este resultado parece ter sido a implantação de vigorosas políticas de promoção de exportações em quase todos os países e

(1) Ver ALADI/SEC/Estudo 5, "Evolução e Estrutura do Intercâmbio Comercial dos países que integram a ALADI, 1952-1980".

o uso que fizeram os exportadores regionais das oportunidades que lhes ofereceu o rápido crescimento das importações da mesma região, alimentadas com crédito externo.

A década de 80 inicia-se com uma perda da participação das exportações intra-ALADI nas totais da região. Esta participação passou de 14.5% em 1979 para 13.8% em 1980, para 13.1% em 1981, para 12.2% em 1982 e é provável que aproximadamente a 10% em 1983, segundo estimativas preliminares. (As cifras de exportação por países da ALADI são apresentadas no Quadro 4 e nos Quadros anexos 1 e 2).

O primeiro impulso para tratar de esclarecer o fenômeno de decrescente participação das exportações para a região nas exportações globais a partir de 1980, é recorrer a explicações de tipo casuístico, por exemplo o incremento do preço do petróleo em fins de 1979, uma vez que este é exportado em maior proporção ao resto do mundo, ou o ingresso do México no grupo de países exportadores de combustíveis. A incidência do petróleo pode ser avaliada levando em consideração somente as exportações diferentes de combustíveis. A participação das exportações intra-ALADI diferentes de petróleo no total de exportações, excluindo petróleo, passou de 18.9% em 1979 para 18.6% em 1980, para 18.3% em 1981 e 16.3% em 1982. Ao excluir o petróleo a queda se torna mais suave, mas a tendência permanece. Isso quer dizer que o comportamento particular do petróleo tornou mais forte uma queda que parece obedecer a outras causas.

A política de liberalização das importações posta em andamento por vários países da ALADI na década anterior é outra possível explicação de tipo casuístico sobre o fenômeno. No entanto, a razão da queda na importância relativa das exportações intra-ALADI não parece ser essa. Efetivamente, essas políticas já estavam sendo implantadas antes de 1980, ano em que começa a queda. E, em segundo lugar, se esta hipótese fosse correta, o grupo de países que manteve sua política de comércio exterior sem maior variação (que chamaremos grupo A) teria perdido participação da região como destino de suas exportações, ao encontrar maior concorrência de terceiros países nos mercados do grupo de países que liberalizaram suas políticas de comércio exterior (grupo B). Aconteceu, porém, o contrário: os países que pouco ou nada variaram sua política, incrementaram a participação da região em suas exportações em 1980 e 1981, como pode apreciar-se no Quadro 5. Este grupo de países (A) dirigiu 15.1% de suas exportações (diferentes de petróleo) para a região em 1979, 16.3% em 1980 e 17.5% em 1981. Em 1982, ano em que vários países do grupo B começaram a mudar suas políticas liberacionistas, a participação da região nas exportações do grupo A diminuiu para 14.6%.

No entanto, o grupo de países que seguiu linhas de comércio exterior mais tendentes para a abertura perdeu para todos estes anos participação da região como destino de suas exportações, que foi de 23.4% em 1979, 21.7% em 1980, 19.6% em 1981 e 19.1% em 1982. Tudo isto parece indicar que a abertura não preferencial de certos mercados de países da ALADI não entorpeceu as exportações de seus sócios.

Para os efeitos deste estudo, o que interessa é destacar como o declínio relativo das exportações intra-regionais a partir de 1980 não parece imputável às políticas econômicas particulares de um grupo de países. Mais do que razões de tipo casuístico, é conveniente tratar de procurar uma explicação geral e essa explicação não é muito difícil de encontrar.

QUADRO 4  
EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES DA ALADI  
1980-1982

Em milhões de dólares correntes (FOB) e taxas de crescimento anual em percentagens

PAÍS	TOTAL		INTRA-REGIONAL			RESTO DO MUNDO		
	1980	1981	1980	1981	1982	1980	1981	1982
Argentina	8.021	9.143	1.847	1.741	1.515	6.174	7.402	6.110
Bolívia	1.037	984	370	408	464	667	576	432
Brasil	20.132	23.293	3.458	4.209	2.862	16.674	19.084	17.313
Colômbia	3.945	2.956	551	564	523	3.394	2.392	2.572
Chile	4.693	3.895	1.106	808	700	3.587	3.087	3.054
Equador	2.481	2.168(a)	449	316(a)	522(a)	2.032	1.852	1.769
México	14.594	19.510	596	491	849	13.998	19.019	20.072
Paraguai	310	296	141	148	165	169	148	165
Peru	3.413	2.408	588	417	437(b)	2.825	1.991	2.939(b)
Uruguai	1.059	1.217	393	347	314	666	870	710
Venezuela	18.772	19.776	1.355	1.737	1.596	17.417	18.039	16.414
<b>TOTAL</b>	<b>78.457</b>	<b>85.646</b>	<b>10.854</b>	<b>11.186</b>	<b>9.947(c)</b>	<b>67.603</b>	<b>74.460</b>	<b>71.550(c)</b>

MILHÕES DE DÓLARES

TAXAS DE CRESCIMENTO

Argentina	2.7	14.0	- 8.2	- 5.7	- 13.0	6.5	19.9	- 17.5
Bolívia	21.0	- 5.1	48.0	10.3	13.7	9.9	- 13.6	- 25.0
Brasil	32.1	15.7	39.7	21.7	- 32.0	30.6	14.5	- 9.3
Colômbia	19.5	- 25.1	7.8	2.4	- 7.3	21.7	- 29.5	7.5
Chile	10.6	- 17.0	17.0	- 26.9	- 13.4	8.7	- 13.9	- 1.1
Equador	17.9	- 12.6(a)	46.7	- 29.6(a)	65.2(a)	13.0	- 8.9	- 4.5
México	65.5	33.7	43.6	- 17.6	72.9	66.6	35.9	5.5
Paraguai	1.6	- 4.5	35.6	5.0	11.5	- 15.9	- 12.4	11.5
Peru	0.5	- 29.4	- 10.2	- 29.1	4.8	3.1	- 29.5	47.6
Uruguai	34.6	14.9	24.8	- 11.7	- 9.5	41.1	30.6	- 18.4
Venezuela	33.6	5.3	81.9	28.2	- 8.1	30.9	3.6	- 9.0
<b>TOTAL</b>	<b>28.8</b>	<b>9.2</b>	<b>24.3</b>	<b>3.1</b>	<b>- 11.1</b>	<b>29.6</b>	<b>10.1</b>	<b>- 3.9</b>

Fonte: Dados fornecidos pelos países-membros.

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos da Secretaria-Geral da ALADI.

(a): Licenças de exportação.

(b): Dado estimado para os efeitos deste estudo, com base em uma cobertura de 87% do valor, fornecida pelo país-membro.

(c): Dado parcialmente estimado.

QUADRO 5  
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES, EXCLUÍDOS OS COMBUSTÍVEIS  
SEGUNDO LIBERALIZAÇÃO GLOBAL DO COMÉRCIO  
1979-1982

Em milhões de dólares correntes (FOB) e percentagens

PAÍS	1979		1980		1981		1982	
	Resto do mundo	ALADI						
<u>Países que liberalizaram o comércio global</u>								
Argentina								
Milhões de dólares	5.775.6	2.002.2	6.008.6	1.767.6	7.025.2	1.535.7	5.719.9	1.381.7
Percentagem	(74.3)	(25.7)	(77.3)	(22.7)	(82.1)	(17.9)	(80.5)	(19.5)
Colômbia								
Milhões de dólares	2.671.8	509.8	3.294.6	551.2	2.358.2	564.6	2.359.1	523.0
Percentagem	(84.0)	(16.0)	(85.7)	(14.3)	(80.7)	(19.3)	(81.9)	(18.1)
Chile								
Milhões de dólares	3.262.5	940.2	3.545.9	1.094.4	3.024.8	803.8	3.002.3	681.3
Percentagem	(77.6)	(22.4)	(76.4)	(23.6)	(79.0)	(21.0)	(81.5)	(18.5)
Peru								
Milhões de dólares	2.234.9	604.6	2.173.6	553.4	1.465.4	336.6	1.778.0	294.2
Percentagem	(77.7)	(22.3)	(79.7)	(20.3)	(81.3)	(18.7)	(85.8)	(14.2)
Uruguai								
Milhões de dólares	471.9	315.4	665.6	393.4	857.4	347.1	706.9	314.4
Percentagem	(59.9)	(40.1)	(62.9)	(37.1)	(71.2)	(28.8)	(69.2)	(30.8)
TOTAL								
Milhões de dólares	14.416.7	4.408.2	15.688.3	4.360.0	14.731.0	3.587.8	13.566.2	3.194.6
Percentagens	(76.6)	(23.4)	(78.3)	(21.7)	(80.4)	(19.6)	(80.9)	(19.1)
<u>Países que não liberalizaram o comércio global</u>								
Bolívia								
Milhões de dólares	562.7	250.4	658.1	356.5	575.7	405.0	432.2	459.2
Percentagem	(69.2)	(30.8)	(64.9)	(35.1)	(58.7)	(41.3)	(48.5)	(51.5)

Quadro 5 (Cont.)

PAÍS	1979		1980		1981		1982	
	Resto do mundo	ALADI						
<b>Brasil</b>								
Milhões de dólares	12.643.1	2.397.3	16.430.8	3.332.0	18.084.1	4.066.8	16.045.1	2.712.4
Percentagem	(84.1)	(15.9)	(83.1)	(16.9)	(81.6)	(18.4)	(85.5)	(14.5)
<b>Equador</b>								
Milhões de dólares	764.2	161.8	695.2	221.1	601.2	225.0	n.d.	n.d.
Percentagem	(82.5)	(17.5)	(75.9)	(24.1)	(72.8)	(27.2)	-	-
<b>México</b>								
Milhões de dólares	4.588.0	413.7	5.073.3	429.2	5.189.7	415.7	4.799.8	319.6
Percentagem	(91.7)	(8.3)	(92.2)	(7.8)	(92.6)	(7.4)	(93.8)	(6.2)
<b>Paraguai</b>								
Milhões de dólares	201.2	104.0	169.6	140.7	148.1	147.5	164.9	164.9
Percentagem	(65.9)	(34.1)	(54.7)	(45.3)	(50.1)	(49.9)	(50.0)	(50.0)
<b>Venezuela</b>								
Milhões de dólares	449.6	95.8	685.1	139.6	781.5	135.0	627.9	106.7
Percentagem	(82.4)	(17.6)	(83.1)	(16.9)	(85.3)	(14.7)	(85.5)	(14.5)
<b>TOTAL</b>								
Milhões de dólares	19.208.8	3.423.0	23.712.1	4.619.1	25.380.3	5.395.0	22.069.9	3.762.8
Percentagem	(84.9)	(15.1)	(83.7)	(16.3)	(82.5)	(17.5)	(85.4)	(14.6)
<b>ALADI TOTAL</b>								
Milhões de dólares	33.625.5	7.831.2	39.400.4	8.979.1	40.111.3	8.982.8	35.636.1	6.957.4
Percentagem	(81.1)	(18.9)	(81.4)	(18.6)	(81.7)	(18.3)	(83.7)	(16.3)

Fonte: Dados fornecidos pelos países-membros.

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos da Secretaria-Geral da ALADI.

//

A queda da participação das exportações intra-regionais se origina no esforço exportador que a ALADI deve realizar para o resto do mundo para compensar seus saldos líquidos negativos da conta de serviços e da conta de capital. Este esforço reflete-se no fato de ter alcançado uma balança comercial positiva próxima dos US\$ 10 bilhões, em 1982. Os saldos comerciais refletem uma contração das importações certamente, mas além disso são fruto de um esforço por incrementar as exportações para o resto do mundo frente ao qual a ALADI tem uma quantiosa dívida externa. Tem sido o esforço de exportar para terceiros países o que originou a queda da participação relativa da ALADI nas exportações regionais a partir de 1980 e, particularmente, a partir de 1982. As exportações de combustíveis para terceiros países também explicam em parte o fenômeno, como se viu anteriormente.

Em conclusão, a queda da participação das exportações para a ALADI nas exportações totais da região deve ser interpretada como resultado de um acontecimento exógeno por um lado (aumento em preços e volumes exportados de petróleo), e por outro, da necessidade de incrementar sensivelmente as exportações para o resto do mundo, do qual a ALADI é clara devedora. É um fenômeno que não reflete um enfraquecimento do comércio intra-regional mas a ineludível necessidade de incrementar as exportações para o resto do mundo. A transferência de recursos que os países da ALADI têm feito a terceiros países nos últimos anos foi obtida impulsando as exportações e contraindo as importações. Nestas condições, a queda relativa das exportações intra-regionais era de se esperar. A verdadeira medida do avanço ou retrocesso do comércio intra-regional implica avaliar também o comportamento relativo das importações da região, ante a contração geral das importações dos países da ALADI.

#### B. As importações da ALADI, 1980-1982

O quantum de importações totais da ALADI cresceu notoriamente em 1980 (27.7%), moderadamente em 1981 (4.3%), e decresceu 20.1% em 1982. Em 1981 ocorreu uma desaceleração das importações e em 1982, uma diminuição em termos reais das mesmas, como resultado das medidas cambiais, monetárias, fiscais e de comércio exterior que foram adotando os países para contê-las.

O comportamento das importações da região foi um pouco errático entre 1980 e 1982. As importações intra-regionais representaram 13.3% das totais em 1979, 12.5% em 1980, 13.4% em 1981 e 14.9% em 1982, que é a participação mais alta atingida na história da ALALC-ALADI. Com exclusão dos combustíveis, a percentagem de participação das importações da região evoluiu da seguinte maneira: 13.9% em 1979, 12.3% em 1980, 11.9% em 1981 e 13.1% em 1982. (As cifras de importações aparecem no Quadro 6 e nos Quadros Anexos 3 e 4).

Embora não possa observar-se uma tendência definida para uma maior participação das importações intra-regionais diferentes de petróleo no comércio da região, é particularmente significativo o acontecido em 1982, ano em que se inicia uma forte contração das importações (22.2% em valor, 20.1% em quantum). O valor das importações de terceiros países diminuiu em 23.5% enquanto que as feitas da ALADI diminuíram somente em 13.3%. Isto fez com que a participação

//

QUADRO 6  
IMPORTAÇÕES DOS PAÍSES DA ALADI  
1980-1982

Em milhões de dólares correntes (CIF) e taxas de crescimento anual em percentagens

PAÍS	TOTAL			INTRA-REGIONAL			RESTO DO MUNDO		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982	1980	1981	1982
Argentina	10.541	9.430	5.337	2.138	1.887	1.535	8.403	7.543	3.802
Bolívia	744	901	486	291	296	159	453	605	327
Brasil	25.614	24.776	21.969	2.981	3.456	3.586	22.633	21.320	18.383
Colômbia	4.663	5.199	5.478	698	999	1.141	3.965	4.200	4.337
Chile	5.124	6.363	3.527	1.387	1.510	824	3.737	4.853	2.703
Equador	2.253	1.921(a)	1.758	266	250(a)	219(a)	1.987	1.671(a)	1.539(a)
México	17.793	23.744	14.421	675	1.128	548	17.118	22.616	13.873
Paraguai	615	600	672	298	280	317	317	320	355
Peru	2.688	3.972	3.532(b)	394	616	612(b)	2.294	3.356	2.920(b)
Uruguai	1.604	1.625	1.107	581	745	460	1.023	880	647
Venezuela	12.260	13.559	13.397	827	1.129	1.263	11.433	12.430	12.134
<b>TOTAL</b>	<b>83.899</b>	<b>92.090</b>	<b>71.684(c)</b>	<b>10.536</b>	<b>12.296</b>	<b>10.664(c)</b>	<b>73.363</b>	<b>79.794</b>	<b>61.020(c)</b>
	<b>TAXAS DE CRESCIMENTO</b>								
Argentina	57.3	- 10.5	- 43.4	47.2	- 11.7	- 18.7	60.1	- 10.2	- 49.6
Bolívia	118.2	21.1	- 46.1	22.3	1.7	- 46.3	339.8	33.4	- 46.0
Brasil	24.1	- 3.3	- 11.3	21.0	15.9	3.8	24.5	- 5.8	- 13.8
Colômbia	44.2	11.5	5.4	18.3	43.1	14.2	50.0	5.9	3.3
Chile	21.2	24.2	- 44.6	31.3	8.9	- 45.4	17.6	29.9	- 44.3
Equador	40.8	- 14.7	- 8.5	31.7	- 6.0	- 12.4	42.1	- 15.9	- 7.9
México	41.4	33.4	- 39.3	17.6	67.1	- 51.4	42.5	32.1	- 38.7
Paraguai	18.0	- 2.4	12.0	41.9	- 6.0	13.2	1.9	0.9	10.9
Peru	76.1	47.8	- 11.1	90.3	56.3	- 0.6	73.9	46.3	- 13.0
Uruguai	37.6	1.3	- 31.9	13.0	28.2	- 38.3	56.9	- 14.0	- 26.5
Venezuela	10.9	10.6	- 1.2	- 12.9	36.5	11.9	13.2	8.7	- 2.4
<b>TOTAL</b>	<b>31.9</b>	<b>9.8</b>	<b>- 22.2</b>	<b>24.7</b>	<b>16.7</b>	<b>- 13.3</b>	<b>33.0</b>	<b>8.8</b>	<b>- 23.5</b>

Fonte: Dados fornecidos pelos países-membros.

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos da Secretaria-Geral da ALADI.

(a): Licenças de importação.

(b): Dado estimado para os efeitos deste estudo, com base em uma cobertura de 85% do valor, fornecida pelo país-membro.

(c): Dado parcialmente estimado.

da ALADI passasse de 13.4% (1981) para 14.9% (1982) e de 11.9% (1981) para 13.1% (1982) se excluído o petróleo. A contração geral das importações afetou o comércio intra-regional mas em uma medida proporcionalmente menor. A crise atual afetou certamente as compras feitas na região, mas em magnitude absoluta e relativa menor que as compras do resto do mundo.

Este comportamento parece ser explicável pela composição da cesta de produtos importados da região em comparação com a cesta de produtos importados do resto do mundo. Efetivamente, a primeira contém 60% de produtos primários (alimentos, matérias-primas, minérios e combustível) de baixa elasticidade ingresso e preço, ou seja que se trata de bens "indispensáveis" para manter em funcionamento a economia. A segunda cesta contém 62% de manufaturas (1), muitas delas bens de consumo durável e de capital, mais facilmente prescindíveis em uma época de crise. Por conseguinte, é de se esperar maior contração proporcional nas importações da segunda cesta (do resto do mundo) por sua maior elasticidade ingresso e preço (2).

Pelos motivos expostos e dentro de um comércio em contração, as importações intra-regionais aumentaram sua participação nas totais. Isto parece obedecer mais à própria estrutura das importações do que aos mecanismos preferenciais existentes, como se verá mais adiante. No entanto, na atual conjuntura é possível explorar um amplo campo de ações para afiançar e aprofundar este resultado "natural", relativamente favorável para as importações intra-regionais.

### C. Conclusões

Nos primeiros anos da presente década (e provavelmente também nos próximos anos), a ALADI teve e terá que realizar um esforço para aumentar suas exportações para o resto do mundo, do qual é clara devedora. O efeito foi a queda na importância relativa das exportações intra-regionais. Este resultado tende a ser forçoso, tendo em vista as condições atuais, a não ser que se colocassem em vigor dinâmicos mecanismos para incrementar o comércio intra-regional.

A política de ajustamento desenvolvida pelos países implicou a contração das importações. No entanto, a partir de 1982, as importações da região se contraíram proporcionalmente menos que as importações totais, dada sua estrutura por produtos. Isto permitiu à região ganhar participação em umas importações contraídas, chegando-se que em 1982 essa participação atingisse a percentagem mais alta na história da ALALC-ALADI (14.9%).

O resultado da crise sobre o intercâmbio comercial intra-regional implica que, por um lado, agora se depende mais um pouco do resto do mundo para colocar as exportações e, por outro, se depende mais um pouco da própria região para abastecer-se de importações. A vigorização dos mecanismos preferenciais dentro da ALADI poderia atenuar o primeiro efeito e reforçar o segundo. Como

---

(1) Segundo a CUCI/Rev. 2.

(2) Obviamente, em uma situação em que a receita cai e os preços reais das importações em moeda local aumentam.

//

se verá no ponto seguinte, no triênio 1980-1982 os mecanismos preferenciais ham viam passado a desempenhar um papel modesto dentro do comércio intra-regional, embora o campo de ação para aprofundar e incrementar o comércio intra-ALADI fosse e continue sendo amplo. De acordo com isso, a própria crise poderia tornar viáveis mecanismos de intercâmbio intra-regional cuja aplicação não teria sido viável há alguns anos.

---

### III. AS IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS NEGOCIADOS

Embora o Tratado de Montevideu 1980 tenha entrado em vigência em março de 1981, os novos mecanismos da ALADI começaram a ser postos em andamento a partir de 1982 e foram substituindo progressivamente os antigos mecanismos da ALALC (listas nacionais, listas de vantagens não-extensivas e ajustes de complementação).

A seguir é feita uma análise da evolução das importações de produtos negociados que, mesmo correspondendo a um período em parte do qual estava vigente a ALADI, as informações se referem a produtos incluídos nas listas da ALALC.

#### A. Evolução global das importações de produtos negociados

A evolução das importações de produtos negociados se analisa perante a evolução das importações regionais diferente de combustíveis, uma vez que as variações em seus preços -que são produtos não negociados-, introduzem distorções na análise.

No quadro 7 é apresentada a evolução das importações intra-regionais diferente de combustíveis entre 1977 e 1982, separadas por produtos negociados e não negociados, e também a evolução de todas as importações diferentes de combustíveis nesse mesmo período de tempo.

Da comparação entre as importações gerais e as importações intra-regionais, destacam-se os seguintes fatos:

- a) entre 1977 e 1982 ambos os tipos de importação cresceram a uma taxa anual média praticamente igual (aproximadamente 11%) o que parece indicar que neste período não houve desvio de comércio para a região.
- b) em 1982, ano em que se reduziram fortemente as importações, as intra-regionais se contraíram proporcionalmente menos que as totais. Anteriormente se indicou uma hipótese sobre este fenômeno, baseada nas diferentes estruturas das cestas de importação da região e do resto do mundo.

Dentro das importações intra-regionais observa-se a partir de 1980 um declínio das importações negociadas. Com efeito, de 49.6% em 1980 passaram a 36.3% em 1980, a 32.1% em 1981 e a 31.4% em 1982. Isto implicou uma tendência real para a queda na participação das importações de produtos negociados e isso é explicável em virtude de que os produtos manufaturados que são os de maior dinamismo comercial por sua alta elasticidade-receita de demanda, foram conformando uma elevada proporção do comércio não negociado. Enquanto a participação das manufaturas no valor do comércio intra-regional cresceu notavelmente, a participação do comércio negociado neste último decresceu sensivelmente. As manufaturas (classificadas de acordo com a CUCI/Rev. 1) que somente correspondiam a 14.4% das importações intra-regionais diferentes de combustíveis

//

QUADRO 7  
IMPORTAÇÕES GLOBAIS E IMPORTAÇÕES INTRA-REGIONAIS SEGUNDO  
COMÉRCIO NEGOCIADO E NÃO NEGOCIADO, EXCLUÍDOS OS COMBUSTÍVEIS  
1977-1982

Em milhões de dólares correntes (CIF) e taxas anuais de crescimento em percentagens

ANO	INTRA-REGIONAL												
	GLOBAL						INTRA-REGIONAL						
	Negociado		Não negociado		Total		Negociado sobre total		Acordos de Complementação			Percentagens sobre total	
Milhões de dólares	Taxa	Milhões de dólares	Taxa	Milhões de dólares	Taxa	Milhões de dólares	Taxa	Milhões de dólares	Taxa	Percentagens s/comércio negociado	Milhões de dólares		Taxa
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)=(3)/(7)	(10)	(11)	(12)=(10)/(3)	(13)=(7)/(1)	
1977	37.384	-	2.313	-	2.528	4.841	-	47.8	175.3	-	7.6	12.9	
1978	43.565	16.5	2.463	6.5	2.666	5.129	5.9	48.0	235.6	34.4	9.6	11.8	
1979	54.082	24.1	3.736	51.7	3.791	7.527	46.8	49.6	335.6	42.4	9.0	13.9	
1980	70.485	30.3	3.143	-15.9	5.522	8.665	15.1	36.3	406.0	21.0	12.9	12.3	
1981	77.173	9.5	2.945	-6.3	6.229	9.174	5.9	32.1	440.6	8.5	15.0	11.9	
1982	57.984	-24.9	2.376	-19.3	5.192	7.568	-17.5	31.4	268.6	-39.0	11.3	13.1	
Média	-	11.1	-	3.3	-	-	11.2	-	-	-	-	-	

Fonte: Dados fornecidos pelos países-membros.

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos da Secretaria-Geral da ALADI.

ne

veis em 1962, atingiram 49.7% das mesmas em 1980. Em 1982, as importações de produtos negociados representaram 31.4% das importações da região, diferentes de combustíveis, e 22.3% das importações incluindo combustíveis. Em 1964 esta última percentagem chegou a um teto de 89%.

#### B. Os acordos comerciais

Atualmente, há 21 acordos de alcance parcial de natureza comercial subcritos, contendo concessões sobre produtos da indústria manufatureira e que substituíram os ajustes de complementação da ALALC. Doze destes acordos se referem a produtos da indústria elétrica e/ou eletrônica, cinco à indústria química e petroquímica, um à indústria químico-farmacêutica, um à indústria fonográfica, um à indústria do vidro e um à indústria fotográfica. A Argentina participa de 18 destes acordos, o Brasil de 15, o Chile de 5, o México de 19, o Peru de 1, o Uruguai de 8 e a Venezuela de 4.

No período 1977-1981, os produtos incluídos nesses acordos representaram entre 3.5% e 4.8% das importações diferentes de combustíveis, e entre 7.6% e 15.0% das importações de produtos negociados. A fração do comércio intra-regional canalizada através dos mesmos foi relativamente baixa, embora tenha mostrado certo dinamismo nos últimos anos devido à alta elasticidade-receita dos produtos industriais. As importações de produtos contidos nesses acordos cresceram a uma taxa anual média de 26.6% entre 1977 e 1981, em comparação com uma taxa de 9.0% para todos os produtos negociados. Isto elevou a participação do valor das importações dos produtos incluídos nos acordos sobre o valor das importações de produtos negociados desde 7.6% em 1977 a 15% em 1981. Em 1982, o valor das mesmas diminuiu em 39% o que implicou que sua participação nas importações negociadas descesse para 11.3% nesse ano.

#### C. Conclusão

Nos últimos anos continuou operando a tendência a longo prazo para a perda de participação das importações de produtos negociados nas importações intra-regionais da ALADI. Essa participação (1) chegou a 32.1% em 1981 e 31.4% em 1982. A explicação mais provável deste fenômeno é que as importações dos produtos de mais dinâmico crescimento que são os industriais, conformam uma elevada proporção das importações intra-regionais não negociadas. Dentro do comércio negociado são justamente os produtos industriais incluídos nos 21 acordos comerciais da ALADI os que cresceram mais rapidamente nos últimos anos, apesar do peso desses acordos ainda ser modesto. Em 1982, as importações de produtos negociados e 3.5% das importações intra-regionais diferentes de combustíveis.

O compromisso de eliminar as restrições não-tarifárias ao comércio intra-regional (ALADI/CM/Resolução 5 (II) e a aplicação da preferência tarifária regional, complementados com a realização de negociações e a promoção de acordos

(1) Excluindo combustíveis.

//

dos, foram fruto da Segunda Reunião do Conselho de Ministros, realizada em abril de 1984, sendo medidas que visam mudar a decrescente participação das importações de produtos negociados dentro do intercâmbio intra-regional. Sobre este ponto, é conveniente ter presente que o dinamismo do comércio negociado estará influenciado pela inclusão ou não de produtos industriais nos mecanismos preferenciais.

As medidas adotadas no âmbito do ALADI têm sido fundamentais para a promoção do comércio intra-regional. No entanto, a participação das importações de produtos negociados dentro do intercâmbio intra-regional tem decrescido ao longo do tempo. Isso se deve, em parte, à falta de dinamismo no comércio negociado, o qual é influenciado pela inclusão ou não de produtos industriais nos mecanismos preferenciais.

As medidas adotadas no âmbito do ALADI têm sido fundamentais para a promoção do comércio intra-regional. No entanto, a participação das importações de produtos negociados dentro do intercâmbio intra-regional tem decrescido ao longo do tempo. Isso se deve, em parte, à falta de dinamismo no comércio negociado, o qual é influenciado pela inclusão ou não de produtos industriais nos mecanismos preferenciais.

As medidas adotadas no âmbito do ALADI têm sido fundamentais para a promoção do comércio intra-regional. No entanto, a participação das importações de produtos negociados dentro do intercâmbio intra-regional tem decrescido ao longo do tempo. Isso se deve, em parte, à falta de dinamismo no comércio negociado, o qual é influenciado pela inclusão ou não de produtos industriais nos mecanismos preferenciais.

As medidas adotadas no âmbito do ALADI têm sido fundamentais para a promoção do comércio intra-regional. No entanto, a participação das importações de produtos negociados dentro do intercâmbio intra-regional tem decrescido ao longo do tempo. Isso se deve, em parte, à falta de dinamismo no comércio negociado, o qual é influenciado pela inclusão ou não de produtos industriais nos mecanismos preferenciais.

gml

//

#### IV. OS MECANISMOS DE PAGAMENTOS INTRA-REGIONAIS

Desde a criação da ALALC existiu plena consciência sobre a conveniência de acompanhar o sistema de preferências com um sistema regional de pagamentos. Em setembro de 1965, foi subscrito o chamado "Acordo do México" que operou ao longo do processo ALALC e que foi substituído pelo "Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos" subscrito, em 25 de agosto de 1982. Este mecanismo se complementa com um instrumento para assistência financeira a curto prazo, o "Acordo de São Domingos", firmado em setembro de 1969 e ampliado em setembro de 1981.

Em essência, o Convênio de Pagamentos opera mediante um conjunto de linhas de créditos bilaterais a curto prazo, fixadas reciprocamente entre pares de bancos centrais dos países-membros, cuja utilização desemboca em um mecanismo de compensação multilateral dos saldos resultantes das operações registradas entre os participantes durante cada período (quadrimestre).

O Convênio funcionou sem perturbações entre 1966 e 1981. A fração do intercâmbio intra-regional de bens canalizada através do Sistema se elevou progressivamente de 12% em 1966 até 83% em 1981 (Quadro 8). A percentagem de divisas efetivamente transferidas durante e no final de cada período de compensação não superou em nenhum ano 30% das operações realizadas através do sistema. Em 1981, foram feitas transferências de divisas através do sistema por US\$ 2.553 bilhões que representaram somente 27% das operações realizadas. Se acrescentamos as operações efetuadas fora do sistema, verificamos que em 1981 foram poupadas divisas por um montante equivalente a 61% do comércio intra-regional. Desta forma, o sistema cumpriu amplamente o objetivo central visado em seu projeto: a economia de divisas conversíveis no intercâmbio intra-regional.

A ampla generalização dos problemas do balanço de pagamentos que afetaram os países participantes em 1982 evidenciou algo que é reconhecido pelos peritos monetários: que o sistema não está projetado para manejar severas crises de pagamentos nem as perturbações que estas causam ao intercâmbio intra-regional de bens e serviços, sem que isso impeça reconhecer a importante economia de divisas conversíveis gerada pelo sistema. Efetivamente, em 1982 por primeira vez diminuiu a percentagem de comércio intra-regional canalizada através do sistema: de 83% em 1981 diminuiu para 78% em 1982. A economia de divisas conversíveis representou 46.6% do comércio total em 1982, em comparação com 61% em 1981. Este descenso se explica pela retirada de vários bancos centrais (obviamente claros devedores) de uma ou várias das compensações quadrimestrais, o que está permitido pelo regulamento do Convênio. O Acordo de São Domingos, apesar de ter sido um eficiente instrumento de auxílio para alguns países e de ter aumentado as quotas de participação em 1981, também demonstrou que não é suficiente para evitar as perturbações que os problemas de pagamentos generalizados podem causar ao intercâmbio intra-regional.

Junto com sugestões para modificações marginais ao Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos (ampliação do período de compensação, etc.) começaram a surgir idéias e propostas importantes para criar mecanismos que permitam evitar a contração do comércio intra-regional perante crises extensas nos balanços de pagamentos. A idéia básica é a de um intercâmbio equilibrado através de mecanismos que podem ir desde a troca até a criação de uma unidade monetária latino-americana (UMLA). Perante a situação de escassez geral de divisas conversíveis, a implementação de um mecanismo que permita um comércio equilibrado sem desembolso de moedas fortes será a preferência mais significativa que hoje possa receber a produção regional.

//

**QUADRO 8**  
**OPERAÇÕES REALIZADAS AO AMPARO DO CONVÊNIO**  
**DE PAGAMENTOS E CRÉDITOS RECÍPROCOS**  
**1966-1983**  
 Em milhões de dólares e percentagens

ANO	MILHÕES DE DÓLARES			PERCENTAGENS	
	Divisas transferidas	Operações realizadas	Exportações intra-regionais (FOB)	(4)=(2)/(3)	(5)=(1)/(2)
	(1)	(2)	(3)		
1966	31.4	106.4	874	12	30
1967	93.8	332.8	849	39	28
1968	129.5	376.6	994	38	34
1969	81.0	479.2	1.182	41	17
1970	109.6	560.5	1.278	44	20
1971	136.0	708.1	1.413	50	19
1972	188.6	984.4	1.620	61	19
1973	280.5	1.403.1	2.355	60	20
1974	387.4	2.288.3	3.938	58	17
1975	660.4	2.396.3	4.009	60	28
1976	652.2	2.925.2	4.689	63	22
1977	887.3	3.936.0	5.745	69	23
1978	1.134.9	4.459.0	5.908	75	25
1979	1.629.6	6.420.7	8.733	74	25
1980	2.020.6	8.663.1	10.854	80	23
1981	2.553.6	9.331.4	11.186	83	27
1982	2.207.9	7.735.4(a)	9.874	78	29
1983	1.801.7	6.233.8(a)	7.496(b)	83	29

Fonte: Dados fornecidos pelos países-membros.

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos da Secretaria-Geral da ALADI.

(a): Operações ajustadas.

(b): Cifras provisórias.

vf

//

//

ANEXO

## QUADRO 1

ALADI

## DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES REGIONAIS POR PAÍSES

1980-1982

Em percentagens sobre valores FOB

PAÍS	TOTAL			INTRA-REGIONAIS			RESTO DO MUNDO		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982	1980	1981	1982
Argentina	10.2	10.7	9.4	17.0	15.6	15.2	9.1	9.9	8.5
Bolívia	1.3	1.1	1.1	3.4	3.6	4.7	1.0	0.8	0.6
Brasil	25.7	27.2	24.8	31.9	37.6	28.8	24.7	25.6	24.2
Colômbia	5.0	3.5	3.8	5.1	5.1	5.3	5.0	3.2	3.6
Chile	6.0	4.5	4.6	10.2	7.2	7.0	5.3	4.2	4.3
Ecuador	3.2	2.5	2.8	4.1	2.8	5.2	3.0	2.5	2.5
México	18.6	22.8	25.7	5.5	4.4	8.5	20.7	25.5	28.1
Paraguai	0.4	0.4	0.4	1.3	1.3	1.7	0.2	0.2	0.2
Peru	4.4	2.8	4.1	5.4	3.7	4.4	4.2	2.7	4.1
Uruguai	1.3	1.4	1.2	3.6	3.2	3.2	1.0	1.2	1.0
Venezuela	23.9	23.1	22.1	12.5	15.5	16.0	25.8	24.2	22.9
TOTAL	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Fonte: Dados fornecidos pelos países-membros.

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos da Secretaria-Geral da ALADI.

## QUADRO 2

ALADI

## DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES DA REGIÃO SEGUNDO DESTINO

1980-1982

Em percentagens sobre valores FOB

PAÍS	INTRA-REGIONAL			RESTO DO MUNDO		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
Argentina	23.0	19.0	19.9	77.0	81.0	80.1
Bolívia	35.7	41.5	51.8	64.3	58.5	48.2
Brasil	17.2	18.1	14.2	82.8	81.9	85.8
Colômbia	14.0	19.1	16.9	86.0	80.9	83.1
Chile	23.6	20.7	18.6	76.4	79.3	81.4
Ecuador	18.1	14.6	22.8	81.9	85.4	77.2
México	4.1	2.5	4.1	95.9	97.5	95.9
Paraguay	45.5	50.0	50.0	54.5	50.0	50.0
Peru	17.2	17.3	12.9	82.8	82.7	87.1
Uruguay	37.1	28.5	30.7	62.9	71.5	69.3
Venezuela	7.2	8.8	8.9	92.8	91.2	91.1
TOTAL ALADI	13.8	13.1	12.2	86.2	86.9	87.8

Fonte: Dados fornecidos pelos países-membros.

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos da Secretaria-Geral da ALADI.

//

vf

//

QUADRO 3  
DISTRIBUIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES REGIONAIS POR PAÍSES  
1980-1982  
Em percentagens sobre valores CIF

PAÍS	TOTAL			INTRA-REGIONAL			RESTO DO MUNDO		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982	1980	1981	1982
Argentina	12.6	10.2	7.4	20.3	15.3	14.4	11.5	9.4	6.2
Bolívia	0.9	1.0	0.7	2.8	2.4	1.5	0.6	0.8	0.6
Brasil	30.5	26.9	30.7	28.3	28.1	33.6	30.9	26.7	30.1
Colômbia	5.6	5.6	7.7	6.6	8.1	10.7	5.4	5.3	7.1
Chile	6.1	6.9	4.9	13.2	12.3	7.7	5.1	6.1	4.4
Equador	2.7	2.1	2.5	2.5	2.0	2.1	2.7	2.1	2.5
México	21.2	25.8	20.1	6.4	9.2	5.1	23.3	28.3	22.7
Paraguai	0.7	0.7	0.9	2.8	2.3	3.0	0.4	0.4	0.6
Peru	3.2	4.3	4.9	3.7	5.0	5.7	3.1	4.2	4.8
Uruguai	1.9	1.8	1.5	5.5	6.1	4.3	1.4	1.1	1.1
Venezuela	14.6	14.7	18.7	7.9	9.2	11.8	15.6	15.6	19.9
TOTAL	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Fonte: Dados fornecidos pelos países-membros.

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos da Secretaria-Geral da ALADI.

QUADRO 4  
DISTRIBUIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DOS PAÍSES DA REGIÃO SEGUNDO PROCEDÊNCIA  
1980-1982  
Em percentagens sobre valores CIF

PAÍS	INTRA-REGIONAL			RESTO DO MUNDO		
	1980	1981	1982	1980	1981	1982
Argentina	20.3	20.0	28.8	79.7	80.0	71.2
Bolívia	39.1	32.9	32.7	60.9	67.1	67.3
Brasil	11.6	13.9	16.3	88.4	86.1	83.7
Colômbia	15.0	19.2	20.8	85.0	80.8	79.2
Chile	27.1	23.7	23.4	72.9	76.3	76.6
Equador	11.8	13.0	12.5	88.2	87.0	87.5
México	3.8	4.8	3.8	96.2	95.2	96.2
Paraguai	48.5	46.7	47.2	51.5	53.3	52.8
Peru	14.7	15.5	17.3	85.3	84.5	82.7
Uruguai	36.2	45.8	41.6	63.8	54.2	58.4
Venezuela	6.7	8.3	9.4	93.3	91.7	90.6
TOTAL ALADI	12.5	13.4	14.9	87.5	86.6	85.1

Fonte: Dados fornecidos pelos países-membros.

Elaboração: Unidade de Informação e Estudos da Secretaria-Geral da ALADI.

vf

